



O 25 DE ABRIL, A REVOLUÇÃO E A DEMOCRACIA

25 de Abril de 1974, revolução, queda da ditadura vigente e implantação de um regime democrático inspirado nos vigentes na restante (à data) Europa Ocidental e EUA, são datas e celebrações que se confundem, misturam no imaginário dos portugueses, e que o regime vigente celebra como sendo eventos ocorridos simultaneamente e na mesma data.

Neste dia de celebração, devemos comemorar a data e o evento, mas também, e para que tenhamos a plena noção do que é a história e dos fundamentos da democracia que tanto amamos, devemos recuperar a memória histórica do que de facto se passou.

No dia 25 de Abril de 1974 existiu um golpe militar, que teve na sua génese problemas do foro castrense, internos, mas que, fruto da capacidade de mobilização do PCP resultante de anos de oposição ao regime e de trabalho na clandestinidade, e isso devemos ao PCP, se transformou numa revolução popular e fez cair o regime e a ditadura de partido único vigentes.

No entanto, o que resultou diretamente da queda do regime foi a tentativa de implementação pelo PCP de uma democracia de cariz populista, dirigida por ele e pelas forças progressistas a ele aliadas, processo designado pelos próprios por PREC, e que só em 25 de Novembro de 1975 foi derrotado, tendo triunfado aí aqueles que defendiam a criação de uma democracia parlamentar tipo ocidental, encabeçados nessa luta heroica e corajosa pelo Dr. Mário Soares, a cuja coragem e determinação muito devemos, e, também, pelo General Ramalho Eanes e por Salgueiro Maia, que do lado militar conseguiram triunfar sobre a ala mais radical das forças armadas.

Devemos, pois, nesta data celebrar a queda daquela ditadura, e o CDS celebra convictamente, mas a democracia que temos e que hoje também celebramos, o regime democrático em que vivemos, não existiriam sem o 25 de Abril de 1974, é certo, mas também sem o 25 de Novembro de 1975.

Nesta data devemos também celebrar o Municipalismo democrático, e o CDS celebra convictamente, a devolução aos munícipes do direito democrático de escolherem quem os governa, e congratularmo-nos por, olhando para trás, ver a evolução, a modernização, o avanço que tiveram os municípios, os quais não teriam sido possíveis sem a instauração da democracia representativa, sem a devolução aos cidadãos do direito de se governarem e de escolherem os seus governantes.

Finalmente, o CDS, neste tempo difícil de pandemia e confinamento, em que tantos passam por enormes dificuldades, deixa uma palavra de esperança a todos os lacobrigenses, e de lembrança nesta data de celebração, que ao longo da história já atravessamos muitas dificuldades, mas sempre conseguimos ultrapassar os obstáculos e renascer renovados e mais determinados do que nunca, pois atrás de uma nuvem está sempre o Sol que nos ilumina e dá ânimo, e ele volta sempre.

**VIVA A DEMOCRACIA,
VIVA LAGOS,
VIVA PORTUGAL.**